

Luriz Sabiá — José Rosa da Silva — José Garcia — José Sidney Cunha — José da Silveira Sampaio — Leônio Ferraz Júnior — Leônidas Ferreira — Lúcio Casanova Neto — Manoel Joaquim Fernandes — Murillo Sousa Reis — Avalone Júnior — Omaíl Zomignani — Orlando Iazetti — Oswaldo Santos Ferreira — Oswaldo S. Massei — Paulo de Castro Prado — Paulo Nakandakare — Paulo Planet Buarque — Pedió Geraldo Costa — Pintiúro Júnior — Raul Schwinden — Cardoso Alves — Ruy Junqueira — Sem Jorge Resegue — Shiro Kyomo — Valélio Giuli — Vênicio Camillo Giachini — Lopes Ferraz — Odilo A. Siqueira — Luciano Nogueira Filho — Oiavo H. de Meira — Muzetti Elias Antônio — Aristides Tioncoso Pires e José S. Julianelli; e ausência dos seguintes Srs. deputados: Altímar Ribeiro de Lima — Farabulini Júnior — Reinaldo Corrêa — Camillo Ashcar — Costabile Romano — Domingos José Alidovanci — Lot Neto — Fioravante Iervolino — Floro Pereira da Silva — Francisco Salgot Castillon — Scalafamandré Sobrinho — Gualberto Moreira — Hélio Bernardi — Jacob Zveibl — Jamil Dualibl — Jayme Daige — Chaves de Amarante — José Jorge Cury — Juvenal de Campos — Lauro Gomes de Almeida — José A. Z. Machado — Mário Telles — Mauricio Leite de Moraes — Nabi Abi Clieid — Nadir Kenan — Nagib Chaiib — Nelson Ferreira — Onofre Gostuen — Orlando Zancaner — Oswaldo Rodrigues Martins — Pedro Paschoal — Renato Cordeiro — Roberto Gebara — Almeida Barbosa — Sival Antunes de Souza — Wilson Lapa e Santilli Sobrinho.

O SR. PRESIDENTE — Convidado o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

— Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE — Srs. deputados, esta Assembléia receberá amanhã, às 16 horas, a visita do ilustre cientista Professor Albert Sabin, descobridor da vacina oral contra a poliomielite.

Consulto a Casa sobre se estaria de acordo em recebê-lo no Plenário e se o autoriza a fazer uso da palavra, como é seu desejo.

Os Srs. deputados que estiverem de acordo queiram permanecer como se encontram. (Pausa.) Foi aprovado

Em face do deliberado, o Professor Albert Sabin, durante sua visita amanhã, a esta Casa, será recebido em Plenário e fará uso da palavra.

Esta Presidência designa o ilustre deputado Adhemar Monteiro Pacheco para saudar o ilustre cientista, Professor Albert Sabin.

O SR. JOSE LUIZ CEMBRANELLI — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, e nobres deputados, a Medicina Brasileira está de luto. Acaba de ser arrancado do seio da classe médica um dos mais consagrados neuro cirurgiões da medicina Pátria. A notícia correu célebre como um raio em céu sereno: faleceu Carlos Gama!

Companheiro de bancos escolares do Ginásio São Joaquim de Lorena, Carlos Gama destacou-se pela sua inteligência e seus esforços. Eramos três, apesar, os diplomandos em Ciência e Letras, por este estabelecimento de ensino. Os três seguimos o mesmo caminho: a profissão médica.

Doutor Gama, ao se formar pela Faculdade de Medicina de São Paulo, frequentou os grandes centros médicos europeus e a clínica do famoso neuro-cirurgião norte-americano Cushing.

Em brilhante concurso, conquistou a cátedra da Faculdade de Medicina da Bahia. Foi membro e Presidente do Colegio Internacional de Cirurgiões, Sócio da Associação Paulista de Medicina de São Paulo, dinâmico Secretário da Saúde no Governo Jânio Quadros, nesse crucial período da gripe asiática que assolou o Estado de São Paulo e Delegado do Brasil em diversos Congressos Médicos Internacionais.

Marcado pela fatalidade, sua vida foi arrancada em seu segundo desastre automobilístico.

A esse ilustre filho do Vale do Paraíba e nobre descendente do imortal navegador Vasco da Gama, amigo e grande vulto da Medicina Brasileira, que muito honrou as tradições do Brasil no Exterior é que lanço um profundo voto de pesar a esta Augusta Assembleia Legislativa do Estado por tão grande e irreparável perda.

PROPOSICAO EM REGIME DE PRIORIDADE

— Entra em 1.ª discussão adiada o projeto de lei n. 439/61, apresentado pelo Sr. Governador, prorrogando acordo celebrado entre o Governo do Estado, a Associação dos Usineiros do Estado de São Paulo e o Instituto do Açúcar e do Álcool, para ampliação dos trabalhos de investigação agronômica e da assistência à lavoura canavieira. Parecer n. 1974/61, de relator especial, favorável.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Fernando Mauro, por dez minutos.

O SR. FERNANDO MAURO — Desisto da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Murillo Sousa Reis.

O SR. MURILLO SOUSA REIS — Desisto da palavra.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o projeto de lei. (Pausa.) Nenhum dos Srs. deputados pedindo mais a palavra, está encerrada a discussão. Em votação. Os que a aprovam permanecem como estão. Aprovado.

PROPOSICAO EM REGIME DE TRAMITACAO ORDINARIA

— Entra em discussão única, e é sem debate aprovado, o projeto de lei n. 65/63, apresentado pelo deputado Angelo Zanini, declarando de utilidade pública a Associação de Assistência aos Imigrantes Japoneses, com sede nesta Capital. Parecer n. 1191/63, da Comissão de Justiça, favorável.

— Entra em discussão única, e é sem debate aprovado, o projeto de lei n. 83/63, apresentado pelo deputado Ioshitumi Utiyama, declarando de utilidade pública a Associação Brasileira de Oficiais da Reserva do Exército, com sede nesta Capital. Parecer n. 1963, da Comissão de Justiça, favorável.

— Entra em discussão a moção n. 33/63, apresentada pelo deputado Esmeraldo Tarquini, apelando ao Presidente da República no sentido da necessidade de concessão de prioridade para auxílio para a solução dos problemas de segurança, saneamento social dos morros do município de Santos. Parecer n. 1412/63, da Comissão de Obras Públicas, favorável.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Olavo Horneaux de Moura.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, na discussão desta moção n. 33, sobre a qual nos inscrevemos para falar e a favor da mesma, temos aqui tão-somente a acrescentar o seguinte: nós ignorávamos que a 23 de abril de 1963 o nobre deputado Esmeraldo Tarquini houvesse trazido a esta Casa esta moção encerrando a necessidade absoluta ao Sr. Presidente da República de suas determinações para prioridade na concessão de auxílio através do Departamento de Obras e Zoneamento para solução do problema de segurança e saneamento social dos morros de Santos, evitando possíveis repetições das tragédias que ocorrem há 8 anos.

Sr. Presidente, Srs. deputados, nós, em 31 de maio de 1963, quase como uma redundância do que já havia sido feito pelo nobre deputado Esmeraldo Tarquini, apresentamos esta moção, que recebeu o n. 91 de 1963, em que também dissemos que a Assembleia Legislativa, tendo em vista a gravidade que representa a situação atual dos morros de Santos, no que diz respeito aos desabamentos, que poem em constante perigo a vida dos seus numerosos habitantes, deveria tomar as providências devidas, entre as quais a da liberação de verbas.

Em nossa justificativa, que fazemos questão absoluta conste como agindo à nobre deputado Esmeraldo Tarquini, na defesa de tão alto objetivo, dizíamos o seguinte:

(Lei) “Um dos problemas mais sérios da cidade de Santos, aquêle que tem se constituído em motivo de permanente preocupação para o povo, é, sem dúvida, o que se relaciona com a situação dos morros santistas. Os sucessivos desmoronamentos ocorridos em períodos de fortes aguaceiros, alguns dos quais já provocaram dolorosas consequências, determinaram situação de instabilidade que causa apreensões, sem conta. Prefeitura, Câmara Municipal, entidades particulares e elementos de todos os setores sociais da cidade, diante da precariedade de segurança destes morros, têm se movimentado de todas as formas, no sentido de obterem recursos capazes de proporcionar condições técnicas impeditivas de novos acidentes. Sobre o assunto, inclusive institutos especializados foram consultados, quer de São Paulo ou do Rio de Janeiro, objetivando reunir-se condições favoráveis à execução dos trabalhos reclamados. Sugestões foram recebidas para a consolidação tão desejada dos morros, sem que nenhuma das atividades até aqui desenvolvidas tenham redundado em favor da solução do problema, a verdade é que a situação dos morros continua na mesma, provocando, a cada chuva mais intensa que cai sobre a cidade momentos de tensão e dolorosas expectativas. Os governos da União e do Estado, por diversas vezes, procurados e solicitados a se manifestarem sobre a sua contribuição, a solução de difícil e angustiante problema, muito prometeram sem que, até agora, tenham concretizado qualquer ajuda. Desgraçadamente, Senhores Deputados, a consolidação continua sendo assunto apenas de palavras. As verbas prometidas pelos referidos governos não aparecem ou quando são lembradas, de viva voz, aos responsáveis de um dos poderes executivos citados, recebem a solene resposta de que foram esgotadas, estando o tesouro sem recurso para o seu atendimento. Aliás, cumpre assimilar conforme in-

formação do Sr. Prefeito Municipal de Santos, que ao pedido formulado de 200 milhões de cruzeiros para a execução da obra de consolidação dos morros, respondeu o Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, que o Departamento Nacional de Obras e Saneamento não dispunha de recursos para a concessão de tal auxílio, considerando, pasmem Srs. Deputados, que a verba orçamentária distinguida ao órgão, para todo o Estado de São Paulo, era de, somente, 138 milhões de cruzeiros.

Assim, os morros continuam sendo um perigo para a cidade, uma perfeita armadilha para todos os que ali residem, uma preocupação sem limites para os que sentem o perigo que ali está latente, na emboscada, à espera de uma chuva mais forte. É preciso, porém, que o Governo Federal, cumprindo determinações orçamentárias e, principalmente, promessa que fez, olhe com seriedade para esta situação de intransquilidade que pese sobre Santos. E' por isso, Senhores Deputados, que, neste momento, através desta tribuna, formulamos o nosso mais veemente apelo ao Presidente Goulart, para que mande liberar as verbas já solicitadas e os complementos de outras até o fim das obras, para que possa a Prefeitura de Santos realizar a consolidação dos morros que constituem um verdadeiro pesadelo para a cidade. Era o que tínhamos a dizer, aguardando uma atitude favorável do Presidente da República ao nosso presente apelo”.

Sr. Presidente e Srs. deputados, sinceramente, ignorávamos essa moção do nobre deputado Esmeraldo Tarquini. No entanto, se por um lado houve redundância de nossa parte ao solicitar atendimento ao Exmo. Sr. Presidente da República, através do Ministério da Viação e Obras Públicas e também através do Departamento de Saneamento desse mesmo Ministério, por outro lado acreditamos que isso virá em abono, em auxílio da moção apresentada pelo nobre deputado Esmeraldo Tarquini, essa viva inteligência que, na realidade, tem, com tanto brilhantismo, debatido os problemas da Baixada Santista e, evidentemente, reivindicando coisas justíssimas, dai porque tôda a Baixada Santista reconhece na sua pessoa um excepcional representante.

O Sr. Esmeraldo Tarquini — Obrigado a V. Exa.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — No entanto, de qualquer forma, o nosso desejo é o de colaborar com S. Exa. Imbuidos, sinceramente, do desejo de poder servir àquela terra e àquela gente é que nós, neste instante, fazemos constar dos nossos Anais, repito, em abono da excepcional moção apresentada por S. Exa. o nobre deputado Esmeraldo Tarquini, mais esta moção, que apresentamos posteriormente, em 31 de maio do corrente ano, para que isso sirva a S. Exa. o Sr. Presidente da República como mais um pedido, mais uma renovação do apelo no sentido de que atenda aos morros de Santos e que necessitam, na realidade, da liberação de tôda aquela verba para que se evite, como bem disse o nobre colega Esmeraldo Tarquini, a repetição da tragédia de que foi palco, há cerca de oito anos, a cidade de Santos.

O Sr. Esmeraldo Tarquini — V. Exa. me concede um aparte? (Assentimento do orador) — Nobre deputado Olavo Horneaux de Moura, V. Exa. me desvanece com os elogios que fêz à minha pessoa e à minha humilde atuação nesta Casa. Quero, entretanto, dizer-lhe que não considero redundância, nem aqüodamento de V. Exa. apresentar moção com objetivo semelhante, ou melhor dizendo, idêntico, dado que tudo quanto se apresentar em favor daquelas populações que pululam nas habitações elevadas de Santos, do Município de Santos, na Baixada Santista, enfim, tudo que fôr em seu favor não é demais, não é redundante, não é aqüodado. Como médico que V. Exa. é, e que inclusive se dedica à parte sanitária, dentre as suas especializações, V. Exa. tem demonstrado ser conhecedor de problemas como esses e inclusive apontado soluções as melhores, as mais práticas as mais objetivas. De sorte que não posso, em momento algum, concordar com o apôdo de redundância na atitude de V. Exa. Ao contrário, senti-me feliz porque um homem de São Vicente, um homem da Baixada Santista, como ue, se esmera na defesa das populações dos nossos municípios. Saiba V. Exa. que desde 1954, quando da primeira grande catástrofe nos morros de Santos, o que se verificou foi sempre uma torrente de palavrório, uma porção de promessas, inclusive do Sr. Juscelino Kubitschek, que fêz aprovar um crédito de vinte milhões de cruzeiros, àquela época muito dinheiro, e dêsses 20 milhões, parece que apenas 1/4 foi destinado a Santos. Sabe V. Exa. que até hoje os flagelados pela catástrofe de 54 e 55 constituem problemas naquela cidade. Os morros continuam causando apreensões, apesar de algumas obras de consolidação promovidas a duras penas pela municipalidade santista. Mas o Governo da República não deu a alta parcela que é de sua atribuição, e o resultado dessa desídia poderá ser funesto. E é uma injustiça, porque o governo federal tem em Santos uma alfândega que arrecada dezenas de milhões de cruzeiros, diariamente; que recebe altíssimas contribuições do imposto de renda; tem lá a sede da Capitania dos Portos de São Paulo; é prestigiado na cidade. Mas, o deputado Gustavo Martini evidentemente apontará outros aspectos da desídia do governo da República. Esse foi feliz de V. Exa. ter apresentado depois de mim trabalho no mesmo sentido. Não é redundância. V. Exa. atende aos reclamos da Baixada e poderá mais do que eu — pobre de mim, sempre às voltas com as encrenças político-partidárias — obter êxito nos pedidos que faz para a Baixada Santista.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Obrigado pelo aparte de V. Exa. Devo esclarecer esse detalhe que talvez não foi bem fixado por esta Casa. A Prefeitura Municipal de Santos solicitou do Governo Federal a importância de 200 milhões de cruzeiros para consolidação dos morros. Sabe qual foi a resposta? Que para todo o Estado de São Paulo seriam destinados no orçamento 138 milhões! Ora, só isso para um Estado tão grande, quando só para os morros de Santos necessitamos de 200 milhões de cruzeiros! Pode-se fazer alguma coisa em todo o Estado só com isso?

Dou o aparte ao nobre deputado Gustavo Martini, outro parlamentar que nesta Casa tem marcado sua passagem por ser um homem de luta, que muito tem reivindicado para a Baixada Santista. S. Exa. bem merece a admiração de todos pela sua sempre crescente solidariedade e pelo sentido humano de sua atuação.

O SR. GUSTAVO MARTINI — Desejo inicialmente agradecer as referências ditas pelo coração do nobre orador. V. Exa. deu a São Vicente a primazia de ter um representante nesta Casa. Vou fazer preces fervorosas para que a moção apresentada pelo ilustre companheiro Esmeraldo Tarquini bem como a de V. Exa., posteriormente, surtam os efeitos desejados. Na legislatura passada o então deputado Athiê Jorge Cury e eu mesmo, por diversas vezes solicitamos apoio dos deputados paulistas na aprovação de requerimentos e moções ao Sr. Presidente da República a respeito da necessidade de o governo federal resolver o problema dos morros de Santos e não encarar-lo com o sentido de exploração política. Sabemos que V. Exa., como médico, nas ocasiões em que Santos inteira chorava a perda de inúmeras pessoas, desde crianças e velhos, a sua participação como médico no socorro àquela gente. Os movimentos encetados na cidade, pela Câmara Municipal de Santos, quando já ainda honrava o parlamento santista o ilustre deputado Esmeraldo Tarquini; as manifestações da Câmara Municipal de São Vicente, da Câmara Municipal de Cubatão e da Câmara Municipal de Guarujá, solicitando providências efetivas. O que ocorre? Ocorre que o Presidente da República, ao receber aqueles apelos dos vereadores santistas, dos vereadores vicentinos, e de tôda a Baixada Santista, o apelo das entidades classistas, o apelo dos sindicatos, dos clubes de serviço de Santos, não deu a mínima "bala", esta é a verdade. Se o Sr. Presidente da República se preocupasse menos com a sua intromissão política para o futuro, e respeitasse o Município de Santos, por aquilo que Santos lhe fornece através da sua Alfândega — verdadeira fonte de enriquecimento dos cofres federais — tenho a certeza de que a presença de V. Exa. na tarde de hoje, na tribuna da Assembleia Legislativa de São Paulo, teria um sentido mais profundo. Entretanto, pode estar certo V. Exa. de que os deputados de São Paulo o acompanharão, irão votar favoravelmente à moção ora em discussão, bem como ao trabalho em tão boa oportunidade apresentado por V. Exa. O que não acredito, entretanto, é que façam algo as autoridades federais, que por incrível que pareça, colocam no orçamento 123 milhões de cruzeiros para o atendimento de todo o Estado de São Paulo, quando nós sabemos que na administração do ex-prefeito Silvio Fernandes Lopes — na minha opinião o maior prefeito que Santos já teve até os dias de hoje, homem que governou Santos com os olhos voltados para as necessidades populares, homem que deu atendimento efetivo aos problemas do morro, dentro das suas possibilidades financeiras, prefejo que não se preocupe, como o atual prefeito de Santos, em somente gravar a população de Santos com aumentos escorchantes dos impostos municipais — nós, naquela ocasião, através do ex-prefeito Silvio Fernandes Lopes, com os recursos próprios do município de Santos, fizemos umas pequenas obras. Entretanto, nobre deputado Olavo Horneaux de Moura, V. Exa., autorizado como é médico, brilhante e que conhece com profundidade os problemas das populações que moram nas faldas dos morros de Santos, sabe que se o Governo Federal quisesse, na realidade, atender aos reclamos de V. Exa., neste instante todos nós estariam de parabéns porque estariam afastando um perigo que é latente em Santos, porque por qualquer chuva que voite a cair com maior intensidade em Santos, V. Exa. vai voltar a esta tribuna para reclamar o Sr. Presidente da República pe o descaso que dá ao atendimento justo de uma reivindicação justa da população da cidade que V. Exa. tão bem representa neste parlamento.

O SR. HOURNEAUX DE MOURA — Muito obrigado a V. Exa. Aliás, estou vendo, nobre deputado Gustavo Martini, que V. Exa. está para o